



VIAGEM A UM DESERTO INTERIOR

3 poemas de **Leila Guenther**
ilustrações de Paulo Sayeg

a letra a

Foi pela forma com que se urdiram as letras
que o amor começou, eles o comprovam.
Certo estava aquele texto
a afirmar que no início era o verbo.
A carne, os cheiros, o toque, as sensações aguçadas pelas palavras
que pairam sublimes e altivas acima das lides, da
[destruição do tempo, das crianças se avolumando
[barulhentas ao redor,
ensinam o que é uma biblioteca: um ato de amor.
E como ela perdura, ainda que os incendiários de
[Alexandria continuem à espreita.
O corpo acabará, o som morrerá na boca, antes de vir
[à luz,
os cachorros, as árvores e os pássaros perecerão,
os filhos tomarão seus caminhos como veias
[desligadas das artérias
e até aquela casa, onde passei os melhores momentos
[de meu exílio,
se extinguirá um dia.

Mas nela habita uma carta
para que os outros vivam.
E a ciência do futuro a decifrá
assim como um dia decifrou
Os papiros do Egito.

construindo a paisagem

Usando a natureza
Para imitar a arte

Reduzindo o cascalho
À abstração

Petrificando a distância
Para sustentar o tempo

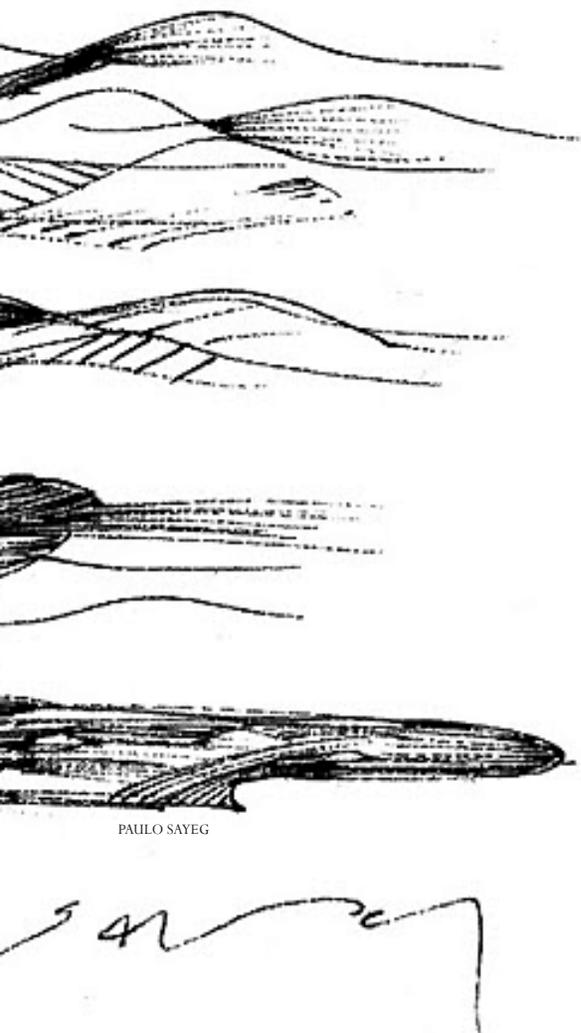
Assim engendra a cabeça raspada que o sol cresta

De nenhum ponto do espaço se veem as quinze partes:
Uma está sempre escondida atrás do todo

Em Ryoan-ji
Não há nada mais vivo do que as pedras

E para quem as dispõe
Já não é possível sair do jardim
Sem perturbar a ordem do arado





o peixe

Há um peixe que me olha
De dentro de um aquário distante

Desceu os rios
Atingiu os mares
Singrou o Atlântico
Surgiu numa praia de pedra do Pacífico
Que – afinal –
É a mesma água
De todos os oceanos
Rios lagos fontes olhos

Ele me examina com sua fixidez
De porcelana
Como se contemplasse
A matéria que compartilhamos

Mas ele é cego

Leila Guenther

Nasceu em Santa Catarina, em 1976. Publicou os livros de contos *O voo noturno das galinhas* (Ateliê Editorial, 2006), traduzido para o espanhol (Borrador Editores, 2010) e recém-editado em Portugal (Nova Delphi, 2015), e *Este lado para cima* (Sereia Ca(n)tadora, Revista Babel, 2011). Participou das antologias *Quantas histórias: Contos baseados em narrativas de Guimarães Rosa* (Garamond, 2006), *Capitu mandou flores: Contos para Machado de Assis nos cem anos de sua morte* (Geração Editorial, 2008), dentre outras. *Viagem a um deserto interior* (Ateliê Editorial, 2015) foi selecionado no Programa Petrobras Cultural e finalista do Prêmio Jabuti 2016.